

CORINO ANDRADE (10/06/1906 – 16/06/2005)

Faleceu, em 16 de Junho p.p., o Dr. Mário Corino da Costa Andrade, vulto ímpar e exemplar da Medicina Portuguesa que projectou a nível internacional, no campo das neuro-ciências, num processo dinâmico de estudo e investigação que se vem desenvolvendo desde que, no segundo quartel do século XX, identificou a polineuropatia amiloidótica familiar (P.A.P). (Era uma maleita sofrida por certa população – que lhe chamava “doença dos pezinhos” – e resignadamente tolerada pelos médicos com diversas etiquetas diagnósticas...). Mas, ao mesmo tempo que, mais que internamente, o seu prestígio e acção catalizadora se espalhavam pelo mundo, Corino Andrade, não só gerou e desenvolveu uma autêntica escola científica local, como contribuiu activa, persistente e permanentemente para a implementação da qualidade da prática clínica e do ensino no Hospital Geral de Santo António (Porto), muito para além do modelar Departamento de Neurologia que construiu de raiz.

De facto – como já escrevemos nestas páginas (vol. 7, nº 3, 2000) –, Corino Andrade, “a partir de um inóspito recanto do Hospital Geral de Santo António, lançou uma obra e uma lição que irradiaram para todo o mundo de modo profícuo e brilhante, ao mesmo tempo que marcava de modo indelével o desenvolvimento do seu hospital, nos planos clínico, científico, cultural, ético e pedagógico.

“O desenvolvimento e prestígio crescentes da sua obra científica nunca distraíram Corino de Andrade do meio em que modesta, atenta e irrequietamente se manteve e cujos problemas sempre o preocuparam e moveram na busca de soluções. Grande especialista, foi um grande médico. Homem simples, foi um paradigma humano, científico e clínico”.

Corino Andrade foi um dos primeiros sócios da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI)



– como outros ilustres médicos, com a emergência das especialidades, seguiu o seu caminho.

E foi, por aprovação em Assembleia Geral (Coimbra, quatro de Maio de 1990), o primeiro sócio honorário da SPMI.

No seu passamento, calemos a mágoa, evocando o exemplo da sua obra e da sua vida – e visitando-o na galeria de Figuras da Medicina em tempos aberta nesta nossa *MEDICINA INTERNA* (Vol. 3, nº 3, 1996).

Carlos Soares de Sousa

